

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

MBA EM GESTÃO DE CONTABILIDADE E FINANÇAS EMPRESARIAIS

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

MBA EM GESTÃO DE CONTABILIDADE E FINANÇAS EMPRESARIAIS

DISCIPLINA: GESTÃO CONTÁBIL
RESUMO
Nesta disciplina vamos tratar do panorama da contabilidade financeira no Brasil atualmente. Sabemos que a contabilidade no Brasil é fortemente regulada, seja por leis específicas (Lei 6.404/76 e Lei 10.406/2003) ou por normas emanadas dos órgãos reguladores, que serão estudados adiante. Mais precisamente a partir do ano de 2005, o Brasil optou por aderir às regras internacionais de contabilidade, mais precisamente os IFRS, numa tradução livre “Regras internacionais de relatórios financeiros”. Essa nova estrutura conceitual da contabilidade brasileira tem início com a criação em 2005, por meio da resolução do Conselho Federal de Contabilidade 1.055/2005 do CPC – Comitê de pronunciamentos contábeis – órgão que possui total independência em suas deliberações (pronunciamentos técnicos, interpretações e orientações), embora receba suporte material do CFC.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO MODELOS CONTÁBEIS DE EVIDENCIAÇÃO PRESSUPOSTOS DA ENTIDADE E CONTINUIDADE PRESSUPOSTOS DA COMPETÊNCIA DE EXERCÍCIOS AUDITORIA E PARECER
AULA 2 INTRODUÇÃO ATIVO – CONCEITO E COMPONENTES PASSIVO – CONCEITO E COMPONENTES PATRIMÔNIO LÍQUIDO CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE ATIVOS E PASSIVOS
AULA 3 INTRODUÇÃO CONCEITOS DE RECEITAS E DESPESAS ESTRUTURA DA DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO ASPECTOS FISCAIS DOS COMPONENTES DA DRE ASPECTOS ESPECIAIS DA DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO
AULA 4 INTRODUÇÃO DFC PELO MÉTODO INDIRETO ANÁLISE DAS VARIAÇÕES DE CAIXA DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO VARIAÇÕES NA DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
AULA 5 INTRODUÇÃO ESTRUTURA E FORMAÇÃO DO DVA DVA: ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO NOTAS EXPLICATIVAS

APLICAÇÃO PRÁTICA DAS NES

AULA 6

INTRODUÇÃO
ATIVOS CONTINGENTES
PASSIVOS CONTINGENTES
RESERVAS NO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
PROVISÕES

BIBLIOGRAFIAS

- ALMEIDA, M. C. Manual prático de interpretação contábil da lei societária. São Paulo: Atlas, 2014.
- ALMEIDA, N. S. de. Casos para ensino em contabilidade societária. São Paulo: Atlas, 2014.
- AZEVEDO, O. R. Comentários às regras contábeis. São Paulo: IOB SAGE, 2014.

DISCIPLINA:

TEORIA AVANÇADA DA CONTABILIDADE

RESUMO

O objetivo desta disciplina é introduzi-los no mundo teórico da contabilidade em seus aspectos mais avançados, o que tem sido discutido extensivamente pela academia contábil. Portanto, ela é fundamental para a formação do contador e para o desenvolvimento da própria contabilidade, que é uma ciência social aplicada e necessita que seus desenvolvimentos do corpo de conhecimento teórico sejam disseminados e aplicados na prática profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

TEORIA CONTRATUAL DA FIRMA
TEORIA DA AGÊNCIA
CONFLITOS DA AGÊNCIA
CUSTOS DA AGÊNCIA
TEORIA DA AGÊNCIA E A CONTABILIDADE

AULA 2

PESQUISA NORMATIVA
PESQUISA CONTÁBIL
TEORIA DAS ESCOLHAS CONTÁBEIS
ACCRUALS
INCOME SMOOTHING, BIG BATH ACCOUNTING E WINDOW DRESSING

AULA 3

TEORIA DOS STAKEHOLDERS
TEORIA DA LEGITIMIDADE
DIVULGAÇÃO VOLUNTÁRIA DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS
MOTIVAÇÕES PARA A DIVULGAÇÃO VOLUNTÁRIA DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS
TENDÊNCIAS DA PESQUISA CONTÁBIL NO BRASIL

AULA 4

ASPECTOS CONCEITUAIS DA GOVERNANÇA CORPORATIVA

ESTRUTURAS DE PODER E AS PRÁTICAS DE GOVERNANÇA CORPORATIVA
ÓRGÃOS DE AUDITORIA E FISCALIZAÇÃO
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DENTRO DAS ORGANIZAÇÕES
LEI SARBANES-OXLEY (SOX)

AULA 5

LUCRO E PREÇO DAS AÇÕES
RESPOSTA DO MERCADO À INFORMAÇÃO CONTÁBIL
IMPORTÂNCIA DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL PARA O MERCADO
COMPORTAMENTO DA RELAÇÃO LUCRO E RETORNO AO LONGO DO TEMPO
COMPARAÇÃO ENTRE A RELEVÂNCIA DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS E DEMAIS
INFORMATIVOS FINANCEIROS E NÃO FINANCEIROS

AULA 6

CARACTERIZAÇÃO DE RECEITAS, DESPESAS, GANHOS E PERDAS
CPC 47: MENSURAÇÃO
CPC 47: RECONHECIMENTO
CPC 47: CUSTOS DO CONTRATO
CPC 02: ITENS MONETÁRIOS

BIBLIOGRAFIAS

- NIYAMA, J. K. Teoria avançada da contabilidade. São Paulo: Atlas, 2014.
- BOAVENTURA, J. M. G. et al. Teoria dos stakeholders e Teoria da firma: um estudo sobre a hierarquização das funções-objetivo em empresas brasileiras.
- Revista Brasileira de Gestão de Negócios, v. 11, n. 32, p. 289-307, 2009.
- IUDÍCIBUS, S.; LOPES, A. B. Teoria avançada da contabilidade. São Paulo: Atlas, 2004.

DISCIPLINA:

MATEMÁTICA FINANCEIRA APLICADA

RESUMO

Nesta disciplina conheceremos os conceitos de juros e taxa de juros, capitalização simples, atualização monetária e de valores, descontos simples e títulos equivalentes. Vamos tratar da capitalização composta, analisando como calcular as taxas e títulos equivalentes e os descontos compostos. Entender como é calculado o período fracionário e as taxas nominal, efetiva, real e aparente. Quando as usamos? Qual a diferença entre elas? Vamos entender o conceito de rendas ou séries uniformes e para isso, vamos usar a classificação nas 4 categorias possíveis: prazo, valor, forma e periodicidade. Em seguida, veremos a renda diferida, a renda antecipada, as rendas diversas e o modelo básico de renda. Você vai conhecer as fórmulas para calculá-la e como ela é representada graficamente. Veremos também o que é e como é calculada a Taxa Interna de Retorno (TIR). No último encontro, vamos tratar de três temas importantes: valor presente líquido, depreciação e leasing. Você sabia que o valor de depreciação e o presente líquido são fatores importantes ao adquirir um bem? E o leasing, sabe para que serve?

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CONCEITOS FINANCEIROS
JUROS
CAPITALIZAÇÃO SIMPLES

CAPITALIZAÇÃO COMPOSTA

TAXAS

NA PRÁTICA

FINALIZANDO

AULA 2

DESCONTO

DESCONTO SIMPLES

DESCONTO COMERCIAL OU RACIONAL

DESCONTO COMPOSTO

TÍTULOS EQUIVALENTES

NA PRÁTICA

FINALIZANDO

AULA 3

FLUXO DE CAIXA E CLASSIFICAÇÃO DE RENDAS

MODELO BÁSICO DE RENDA

RENDA ANTECIPADA

RENDA DIFERIDA

EQUIVALÊNCIA DE FLUXOS DE CAIXA

NA PRÁTICA

FINALIZANDO

AULA 4

SISTEMAS DE AMORTIZAÇÃO

SISTEMA FRANCÊS DE AMORTIZAÇÃO (PRICE)

SISTEMA DE AMORTIZAÇÃO CONSTANTE

COMPARAÇÃO ENTRE OS SISTEMAS

OUTROS SISTEMAS DE AMORTIZAÇÃO

NA PRÁTICA

FINALIZANDO

AULA 5

CUSTO DE CAPITAL

VALOR PRESENTE LÍQUIDO (VPL)

ÍNDICE BENEFÍCIO OU CUSTO (IBC)

TAXA INTERNA DE RETORNO (TIR)

PERÍODO DE PAYBACK

NA PRÁTICA

FINALIZANDO

AULA 6

PROCESSO INFLACIONÁRIO

ÍNDICES DE PREÇOS

TAXAS

VALORES MONETÁRIOS EM INFLAÇÃO

INTRODUÇÃO À ANÁLISE DE TÍTULOS DE RENDA FIXA

NA PRÁTICA
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- CAMARGO, C. Análise de investimentos e demonstrativos financeiros. Curitiba: Ibpex, 2007.
- CASTANHEIRA, N. P.; MACEDO, L. R. D. Matemática financeira aplicada. Curitiba: Ibpex, 2008.
- CASTANHEIRA, N. P. Cálculo aplicado à gestão e aos negócios. Curitiba: InterSaberes, 2016.

DISCIPLINA:

CONTABILIDADE GERENCIAL

RESUMO

A contabilidade gerencial é a área da contabilidade que tem maior responsabilidade no que tange a subsidiar a tomada de decisão, fazendo a empresa seguir rumo aos objetivos traçados pela alta cúpula organizacional. Nesse sentido, a contabilidade gerencial leva em consideração os aspectos internos da empresa, considerando, em primeira mão, as atividades operacionais, as quais são também conhecidas como atividades de valor, conceituadas de maneira mais formal com um conjunto denominado cadeia de valor.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CONCEITO E FUNÇÕES DA CONTABILIDADE GERENCIAL
O CONTADOR GERENCIAL
O SISTEMA DE INFORMAÇÕES CONTÁBEIS
INFORMAÇÃO GERENCIAL CONTÁBIL
INFORMAÇÃO E VANTAGEM COMPETITIVA

AULA 2

A CADEIA DE VALORES
CADEIA DE VALOR E OBJETIVOS ORGANIZACIONAIS
AS EXPECTATIVAS DOS CLIENTES E O CONTROLE DO PROCESSO
A PERSPECTIVA DOS STAKEHOLDERS E OS OBJETIVOS ORGANIZACIONAIS
O PLANEJAMENTO ORGANIZACIONAL E O CONTROLE GERENCIAL

AULA 3

ORÇAMENTO EMPRESARIAL
ORÇAMENTO DE VENDAS
ORÇAMENTO DE CAPITAL
PROJEÇÃO DOS DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS
ASPECTOS COMPORTAMENTAIS DO ORÇAMENTO

AULA 4

O CONTROLE GERENCIAL NAS ORGANIZAÇÕES
DESCENTRALIZAÇÃO DA GESTÃO DAS ORGANIZAÇÕES
CENTROS DE RESPONSABILIDADE
PREÇOS DE TRANSFERÊNCIA
CUSTO DE OPORTUNIDADE

AULA 5

PAPEL DA RECOMPENSA NO CONTROLE DA EMPRESA
TEORIAS DE MOTIVAÇÃO
FATORES QUE AFETAM A MOTIVAÇÃO INDIVIDUAL
MENSURAÇÃO DE DESEMPENHO EFETIVO E SISTEMAS DE RECOMPENSAS
RECOMPENSA COMO INCENTIVO E RESPONSABILIDADES AO FUNCIONÁRIO

AULA 6

PAPEL DA RECOMPENSA NO CONTROLE DA EMPRESA
TEORIAS DE MOTIVAÇÃO
FATORES QUE AFETAM A MOTIVAÇÃO INDIVIDUAL
MENSURAÇÃO DE DESEMPENHO EFETIVO E SISTEMAS DE RECOMPENSAS
RECOMPENSA COMO INCENTIVO E RESPONSABILIDADES AO FUNCIONÁRIO

BIBLIOGRAFIAS

- FREZATTI, F. et al. Controle gerencial: uma abordagem da contabilidade gerencial no contexto econômico, comportamental e sociológico. São Paulo: Atlas, 2009.
- MEGLIORINI, E. Custos: análise e gestão. 2. ed., rev. e ampl. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.
- PADOVEZE, C. L. Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

DISCIPLINA:

PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO

RESUMO

Esta disciplina abrange o estudo sobre planejamento tributário, no qual são utilizadas as normas legais e os conhecimentos contábeis como base para o estudo. Ela visa a proporcionar um contato mais aprofundado com a legislação vigente e demonstrar como a contabilidade pode ser uma ferramenta para o benefício da sociedade. Competências: Entender como funciona o Planejamento Tributário; Habilidades: Conhecer a base teórica e aplicá-la na elaboração do planejamento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

COMO FAZER O PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO
ELISÃO FISCAL VERSUS EVASÃO FISCAL; TIPOS DE ELISÃO, ABUSO DE FORMA
ESTADO VERSUS CONTRIBUINTE
O DIREITO DO CONTRIBUINTE DE PAGAR SOMENTE O TRIBUTO DEVIDO
FINALIDADE DO PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO; PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO
COMO OBRIGAÇÃO
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 2

A CONTABILIDADE COMO BASE DO PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO
INTERPRETAÇÃO DA LC Nº 104/2001
ABUSOS DA RECEITA FEDERAL
COMO FAZER O PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO

FORMAS DE SONEGAÇÃO FISCAL
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 3

REGIMES DE TRIBUTAÇÃO: CONCEITOS BÁSICOS
LUCRO REAL: TÓPICOS ELEMENTARES
LUCRO PRESUMIDO: TÓPICOS ELEMENTARES
LUCRO ARBITRADO: TÓPICOS ELEMENTARES
SIMPLES: TÓPICOS ELEMENTARES
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 4

CISÃO, FUSÃO E INCORPORAÇÃO
COMPENSAÇÃO DE PREJUÍZOS
INCORPORAÇÃO E ABSORÇÃO DE PREJUÍZOS PELA INCORPORADORA
CISÃO SEM APURAÇÃO DE GANHO DE CAPITAL
PARTICIPAÇÃO EXTINTA EM CISÃO, FUSÃO E INCORPORAÇÃO
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 5

TÓPICOS ESPECÍFICOS DE PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO: OPERAÇÕES DE
VENDAS NA INTERNET
NEUTRALIDADE FISCAL
BRINDES OU BONIFICAÇÕES DE MERCADORIAS
GASTOS COM FORMAÇÃO PROFISSIONAL
POSTERGAÇÃO DE FATURAMENTO
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 6

RENDIMENTOS DOS SÓCIOS E SUA TRIBUTAÇÃO
JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO
GANHOS DE CAPITAL
PREVIDÊNCIA PRIVADA
LIVRO CAIXA
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- ALVES, V. Planejamento tributário (elisão fiscal). Jusbrasil, 2014. Disponível em: <https://valdivinodesousa.jusbrasil.com.br/artigos/121944135/planejamento-tributario-elisao-fiscal>. Acesso em: 03 mar. 2017.
- BANDEIRA DO Ó, Maria da C. Diferenças entre imunidade, isenção e não incidência tributária. Conteúdo jurídico, 2016. Disponível em: <http://www.conteudojuridico.com.br/artigo,diferencas-entre-imunidade-isencao-e-nao-incidencia-tributaria,56460.html>. Acesso em: 03 mar. 2017.

- LIMA, B. L. L. Evasão Fiscal. Prática Contábil. Disponível em: <http://www.praticacontabil.com/contadorperito/Bruno.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2017.

DISCIPLINA:

MERCADO FINANCEIRO E DE CAPITAIS

RESUMO

Nesta disciplina vamos explorar temas que envolvem as finanças corporativas e o mercado de capitais. Primeiramente, abordamos os elementos das finanças corporativas (origem das finanças, abrangência e mercado de trabalho) e, na sequência, mostramos os mercados financeiros primários e secundários e as formas de negociação (como funciona cada um desses mercados). Por último, mostramos hipóteses, teorias e modelos que sustentam esse mercado (hipóteses de mercados eficientes – HME, teoria da agência, assimetria de informação e modelo de precificação de ativos – CAPM).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

ELEMENTOS DE FINANÇAS CORPORATIVAS
MERCADO FINANCEIRO: PRIMÁRIO E SECUNDÁRIO E FORMAS DE NEGOCIAÇÃO
HIPÓTESE DE MERCADOS EFICIENTES (HME)
TEORIA DA AGÊNCIA E ASSIMETRIA DE INFORMAÇÃO
MODELO DE PRECIFICAÇÃO DE ATIVOS (CAPM)
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 2

DECISÕES DE INVESTIMENTOS E DIMENSIONAMENTO DOS FLUXOS DE CAIXA
CUSTO DE CAPITAL DE TERCEIROS
CUSTO DE CAPITAL PRÓPRIO
CUSTO MÉDIO PONDERADO DE CAPITAL (WEIGHTED AVERAGE COST OF CAPITAL – WACC)
FLUXOS DE CAIXAS INCREMENTAIS
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 3

TIPOS DE POLÍTICAS DE DIVIDENDOS
RELEVÂNCIA E IRRELEVÂNCIA DOS DIVIDENDOS
LIQUIDEZ, SINALIZAÇÃO E OUTRAS CONSIDERAÇÕES NA POLÍTICA DE DIVIDENDOS
CONFLITO DE AGENTES E CAIXA DISPONÍVEL PARA DIVIDENDOS
PRÁTICA LEGAL DA DISTRIBUIÇÃO DE DIVIDENDOS, BONIFICAÇÕES, JUROS SEM CAPITAL PRÓPRIO (JSCP)
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 4

FONTES DE FINANCIAMENTOS A LONGO PRAZO: UTILIZAÇÃO DE CAPITAL PRÓPRIO
FONTES DE FINANCIAMENTO A LONGO PRAZO: UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DE TERCEIROS
ESTRUTURA DE CAPITAL: CONCEITOS BÁSICOS
ESTRUTURA DE CAPITAL: AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ENDIVIDAMENTO E DA ESTRUTURA DE CAPITAL
DIFICULDADES FINANCEIRAS, ENDIVIDAMENTO E AVALIAÇÃO NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 5

MERCADO DE CAPITAIS
VALORES MOBILIÁRIOS
MERCADO DE CAPITAIS E AS EMPRESAS
A BOLSA DE VALORES NO BRASIL E NO MUNDO
NEGOCIAÇÕES COM AÇÕES NA BM&FBOVESPA
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 6

ANÁLISE FUNDAMENTALISTA DE AÇÕES
ANÁLISE MACROECONÔMICA E SETORIAL
ANÁLISE DOS FUNDAMENTOS DA EMPRESA
A ANÁLISE TÉCNICA DE AÇÕES
ANÁLISE GRÁFICA E INDICADORES TÉCNICOS
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- ASSAF NETO, A. Finanças corporativas e valor. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- GITMAN, L. J. Princípios de administração financeira. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2010.
- SANTOS, J. et al. Análise do efeito segunda-feira no mercado de capitais brasileiro nos Períodos Exante (1995 a 2007) e Ex-post (2008 a 2012) à deflagração da Crise SubPrime. In: ENCONTRO DA ANPAD, 37, 2013. Rio de Janeiro, Anais... Rio de Janeiro. Disponível em: http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2013_EnANPAD_FIN456.pdf. Acesso em: 7 dez. 2017.

DISCIPLINA:

AUDITORIA E CONTROLES FINANCEIROS

RESUMO

A gestão de riscos e a auditoria interna são temas cada vez mais relevantes para empresas de todos os setores, pois a complexidade das atividades financeiras e operacionais, combinada com a necessidade de atender a regulamentações cada vez mais rigorosas, faz com que esses assuntos sejam fundamentais para garantir a eficiência e a sustentabilidade dos negócios.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

AUDITORIA INTERNA NAS ATIVIDADES FINANCEIRAS E OPERACIONAIS
CONTROLE INTERNO - MÉTODOS E PROCEDIMENTOS PARA EVITAR FRAUDES,
ERROS, INEFICIÊNCIAS E CRISES
RELAÇÃO DA AUDITORIA INTERNA E A ANÁLISE E GESTÃO DE RISCO
ESTUDO PRÁTICO 1 - A IMPLEMENTAÇÃO DA AUDITORIA BASEADA EM RISCOS
(ABR)

AULA 2

INTRODUÇÃO

DEFINIÇÃO DE RISCO – CONCEITO APLICADO PELAS NORMAS
TIPOS DE RISCOS QUE AFETAM E AMEAÇAM UM MODELO DE NEGÓCIO
GESTÃO DE RISCO – IMPORTÂNCIA E IMPLEMENTAÇÃO
ESTUDO PRÁTICO 2 – MODELOS DE GESTÃO DE RISCO

AULA 3

INTRODUÇÃO

NORMA DE GESTÃO DE RISCO DA FERMA
NORMA DE GESTÃO DE RISCOS AUSTRALIANA AS/NZS 4360
ISO 31000- NORMA INTERNACIONAL DE GESTÃO DE RISCO
ESTUDO PRÁTICO 3 – COSO ERM FRAMEWORK PARA GERENCIAMENTO DE
RISCOS

AULA 4

INTRODUÇÃO

ERRO OU FRAUDE
CASOS DE FRAUDE NO BRASIL
CONTABILIDADE CRIATIVA
CONTABILIDADE CRIATIVA OU FRAUDE

AULA 5

INTRODUÇÃO

AUDITORIA EM GERENCIAMENTO DE PROJETOS
GERENCIAMENTO DO PROGRAMA DE AUDITORIA
MATURIDADE EM PROJETOS E O OLHAR DA AUDITORIA
ESTUDO PRÁTICO GERENCIAMENTO DE RISCOS CORPORATIVOS

AULA 6

INTRODUÇÃO

MATERIALIDADE E O NÍVEL DE RISCO DE AUDITORIA
O IMPACTO DA CRISE FINANCEIRA NO RISCO E NAS TAXAS DE AUDITORIAS
PREVENÇÃO DE RISCOS FUTUROS
ESTUDO PRÁTICO 6 ATRIBUTOS DO COMITÊ DE AUDITORIA

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Controladoria-Geral da União. Instrução Normativa Conjunta MP/CGU n. 1, de 10 de maio de 2016. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 maio 2016.
- BRASIL. Controladoria-Geral da União. Instrução Normativa n. 24, de 17 de novembro de 2015. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 nov. 2015.
- BRASIL. Gestão de riscos: roteiro de auditoria. Brasília: TOU, 2017.

DISCIPLINA: ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA
RESUMO
Nesta disciplina o acadêmico irá compreender que os conceitos e possibilidades de aprendizado são amplos, no que concerne ao tema da gestão escolar financeira. Durante o curso será possível que as etapas ofereçam um ponto de partida e, principalmente, uma base de pesquisa para que um gestor financeiro entenda a natureza do seu trabalho, mas, também, quais as estruturas políticas e as opções conceituais da Administração Pública às quais ele estará submetido.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO VINCULAÇÃO DE RECEITAS PARA O FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO MUDANÇAS CONTEMPORÂNEAS NA VINCULAÇÃO ORÇAMENTÁRIA E REPARTIÇÃO DE RESPONSABILIDADES HISTÓRICO DAS POLÍTICAS DE FUNDOS NOVO FUNDEB: APONTAMENTOS GERAIS
AULA 2 INTRODUÇÃO SALÁRIO EDUCAÇÃO E REPASSES DO FNDE RECURSOS DO FUNDEB ECONOMIA, MDE E FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO ESTABILIDADE RELATIVA NO FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO
AULA 3 INTRODUÇÃO MUNICIPALIZAÇÃO DO ENSINO CONDIÇÕES DE OFERTA E RECURSOS FINANCEIROS REFORMAS EDUCACIONAIS REFORMAS EDUCACIONAIS, GESTÃO FINANCEIRA E RESPONSABILIZAÇÃO
AULA 4 INTRODUÇÃO GESTÃO DEMOCRÁTICA DA ESCOLA GESTÃO COMPARTILHADA NO CONTEXTO DAS REFORMAS EDUCACIONAIS DA DÉCADA DE 1990 GESTÃO GERENCIAL E A NOVA GESTÃO PÚBLICA REFORMA EMPRESARIAL
AULA 5 INTRODUÇÃO CONTRATAÇÃO DE SERVIÇOS DA ESCOLA: FONTES PAGADORAS TERCEIRIZAÇÃO E PUBLICIZAÇÃO: FONTES PAGADORAS NATUREZA DO SERVIÇO E DO SERVIDOR PÚBLICO: FONTES PAGADORAS

CAPTAÇÃO DE RECURSOS E A RELAÇÃO DA ESCOLA PÚBLICA COM AS ENTIDADES PRIVADAS

AULA 6

INTRODUÇÃO

PATRIMÔNIO MATERIAL, IMATERIAL E PRESERVAÇÃO/AMPLIAÇÃO

GESTÃO DO PATRIMÔNIO ENQUANTO GESTÃO PEDAGÓGICA

PATRIMÔNIO, IDENTIDADE, AUTONOMIA ESCOLAR

ESTRUTURA, LIMITES E POSSIBILIDADES DA GESTÃO FINANCEIRA NAS

INSTITUIÇÕES EDUCATIVAS

BIBLIOGRAFIAS

- APPLE, M. W. A luta pela democracia na educação: lições de realidades sociais. Tradução de Marcus Penchel. Petrópolis: Vozes, 2020.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. BRASIL. Presidência da República. Emenda Constitucional n. 108, 27 de agosto de 2020. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 27 ago. 2020. BRASIL. Presidência da República. Lei n. 14.113, 25 de dezembro de 2020. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 dez. 2020.
- BRASIL. Emenda Constitucional n. 95, de 15 de dezembro de 2016. Diário Oficial [da] União, Brasília, DF, 15 dez. 2016.

DISCIPLINA:

ANÁLISE DO MERCADO FINANCEIRO NACIONAL E INTERNACIONAL

RESUMO

Ao iniciarmos nosso estudo, vamos trilhar uma área do conhecimento em que a compreensão dos diversos temas que iremos abordar é de suma importância para o entendimento do todo. É importante que você, caro(a) parceiro nesta jornada, entenda fundamentalmente a necessidade de se compreender este Mercado e sua relevância dentro de um contexto macro das ações estabelecidas na condução da Política Macroeconômica do País. É a Política Econômica, por meio da Política Monetária, que dá um norte a ser seguido e tem no Mercado Financeiro o espaço adequado para implantar suas diretrizes, dada a relevância e abrangência do sistema. Em um curso de especialização em Finanças e Vendas, não entender o mercado financeiro, suas nuances, as ações de Estado e sua finalidade no processo de gestão da liquidez do mercado é não saber interpretar os cenários visando uma eficiente administração do futuro das empresas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

POLÍTICA MONETÁRIA

POLÍTICA FISCAL

POLÍTICA CAMBIAL

POLÍTICA CREDITÍCIA E DE RENDA

AULA 2

INTRODUÇÃO

OS AGREGADOS MONETÁRIOS NO BRASIL

MERCADO ABERTO OU OPEN MARKET

REDESCONTO, COMPULSÓRIO E A LEI Nº 14.185/2021
QUANTITATIVE EASING OU FLEXIBILIDADE QUANTITATIVA

AULA 3

INTRODUÇÃO
ÓRGÃOS NORMATIVOS
ENTIDADES SUPERVISORAS
OPERADORES DO SFN
LEI N. 13.709 - LGPD

AULA 4

INTRODUÇÃO
TÍTULOS PÚBLICOS FEDERAIS
O MERCADO DE AÇÕES E A [B]3
TAXA DE CÂMBIO E REGIME CAMBIAL
EXPORTAÇÕES E O BALANÇO DE PAGAMENTOS

AULA 5

INTRODUÇÃO
POLÍTICAS DE CRÉDITO E O SPREAD BANCÁRIO
GERENCIAMENTO DE RISCO
TIPOS DE RISCOS
TIPOS DE GARANTIAS EM OPERAÇÕES DE CRÉDITO

AULA 6

INTRODUÇÃO
BLOCOS ECONÔMICOS
CRISES GLOBAIS
O PAPEL DAS TAXAS DE JUROS
JUROS, TAXAS NOMINAIS, REAIS E ATIVOS FINANCEIROS

BIBLIOGRAFIAS

- CLETO, C. Coleção Gestão Empresarial FAE Business School. Curitiba: Editora Gazeta do Povo, 2002.

DISCIPLINA:

PRESTAÇÃO DE CONTAS (ACCOUNTABILITY)

RESUMO

Atualmente, vemos que a sociedade está cada vez mais ávida por conhecer como funciona a estrutura pública que dá sustentação ao Estado; em outras palavras, a população passa a compreender que seu papel vai além do processo eleitoral, devendo estar presente no dia a dia da gestão pública. Quando se trata de estrutura pública, ela é composta por formas pelas quais a administração pública se organiza para cumprir seu dever, que é prover o melhor atendimento à população. Nessa organização, temos a divisão das responsabilidades e como as atividades serão distribuídas entre todas as unidades da gestão pública. Por exemplo, temos como organização dos serviços do Estado a administração pública direta, aquela prestada diretamente pelo Poder Público, em todas as suas instâncias, enquanto a indireta é prestada por empresas de

personalidade jurídica instituídas pelo Poder Público para prestar esses serviços, como autarquias, fundações, empresas públicas, empresas de sociedade mista.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

O QUE É ACCOUNTABILITY

LEI DE RESPONSABILIDADE FISCAL

PRINCÍPIOS DA GESTÃO PÚBLICA

ESTUDO DE CASO: O NEPOTISMO E A IMPROBIDADE ADMINISTRATIVA

AULA 2

INTRODUÇÃO

ACCOUNTABILITY NA GESTÃO PÚBLICA

ACCOUNTABILITY E OS DEVERES DOS SERVIDORES PÚBLICOS

ACCOUNTABILITY NA GESTÃO PRIVADA

ESTUDO DE CASO: IMPROBIDADE ADMINISTRATIVA

AULA 3

INTRODUÇÃO

ACCOUNTABILITY VERTICAL

ACCOUNTABILITY SOCIAL (SOCIETAL)

RESPONSABILIDADE E RESPONSABILIDADE NA GESTÃO PÚBLICA

ESTUDO DE CASO: A TRANSPARÊNCIA NO COMBATE À COVID-19 NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

AULA 4

INTRODUÇÃO

MECANISMOS E TÉCNICAS ORGANIZACIONAIS PARA ACCOUNTABILITY

PRESTAÇÃO DE CONTAS E TRANSPARÊNCIA

RESPONSABILIDADE E RESPONSABILIDADE NA GESTÃO PÚBLICA

ESTUDO DE CASO: A TRANSPARÊNCIA NO COMBATE À COVID-19 NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

AULA 5

INTRODUÇÃO

DIFERENÇA ENTRE CONTABILIDADE SOCIETÁRIA E CONTABILIDADE PÚBLICA

OBJETIVOS DA CONTABILIDADE PÚBLICA

MANUAL DE CONTABILIDADE APLICADA AO SETOR PÚBLICO

PRÁTICAS: LANÇAMENTOS EM BALANÇO PATRIMONIAL DE UMA PREFEITURA

AULA 6

INTRODUÇÃO

OBJECTIVE AND KEY-RESULTS (OKR)

KPIS DE ACCOUNTABILITY

CULTURA E RESPONSABILIDADE DE ACCOUNTABILITY

PRÁTICAS: OKRS VOLTADOS PARA A GESTÃO FINANCEIRA/ORÇAMENTÁRIA DE UMA PREFEITURA

BIBLIOGRAFIAS

- ALPERSTEDT, H. D. Os 5 princípios da administração pública! Politize!, 2017. Disponível em: <https://www.politize.com.br/principios-administracao-publica/>. Acesso em: 16 set. 2021.
- ALVES, E. B. Accountability e transparência pública: uma proposta para a gestão pública de excelência. Curitiba: InterSaberes, 2021a.
- ALVES, E. B. Accountability tem a ver com cuidar do próximo. 2021. Disponível em: <https://inovadoresinquietos.com.br/blog/accountability-tem-a-ver-com-cuidar-do-proximo>. Acesso em: 16 set. 2021.

DISCIPLINA:
GESTÃO DE CAPITAL DE GIRO

RESUMO

De acordo com Viceconti e Neves (2013, p. 7), [...] [a] contabilidade financeira tem por objetivo controlar o patrimônio das empresas e apurar o resultado (variação do patrimônio). Ele deve também prestar informações a usuários externos que tenham interesse em acompanhar a evolução da empresa, tais como entidades financeiras que irão lhe conceder empréstimos, debenturistas e quaisquer pessoas que desejem adquirir ações da empresa (se ela for uma companhia aberta). Veremos, nesta disciplina que atualmente serve também para startups que precisam de financiamento. Essas empresas demonstram, por meio da contabilidade e com suas peças contábeis, em especial o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado do Exercício e a Demonstração de Fluxo de Caixa, como está a sua saúde financeira e quanto elas poderão render, de acordo com as projeções feitas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
INTRODUÇÃO À CONTABILIDADE DE CUSTOS
PRINCÍPIOS DE CONTABILIDADE APLICADOS A CUSTOS
ESQUEMA BÁSICO DA CONTABILIDADE DE CUSTOS
ESTRUTURA DA CONTABILIDADE DE CUSTOS

AULA 2

INTRODUÇÃO
CLASSIFICAÇÃO DOS CUSTOS E DAS DESPESAS
OBJETIVOS DA APURAÇÃO DOS CUSTOS
CUSTO DE AQUISIÇÃO
DEPARTAMENTALIZAÇÃO, CENTROS DE CUSTOS E RATEIO

AULA 3

INTRODUÇÃO
MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DE ESTOQUES
CUSTOS CONTROLÁVEIS E CUSTOS ESTIMADOS
CONTROLE DE CUSTOS ADMINISTRATIVOS E COMERCIAIS
CUSTOS PARA FINS FISCAIS

AULA 4

INTRODUÇÃO
MÉTODO DE CUSTEIO DIRETO OU VARIÁVEL
MÉTODO DE CUSTEIO BASEADO EM ATIVIDADES (ABC)

ESTIMATIVA DE VENDAS E GIRO DE ESTOQUES
CAPITAL DE GIRO E FLUXOS DE CAIXA

AULA 5

INTRODUÇÃO
MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO
PONTO DE EQUILÍBRIO
MARGEM DE SEGURANÇA
GRAU DE ALAVANCAGEM OPERACIONAL

AULA 6

INTRODUÇÃO
MARK-UP
CONTROLE ORÇAMENTÁRIO
INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS
ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Lei n. 6.404, de 15 de dezembro de 1976. Diário Oficial da União, Brasília, 17 dez. 2021. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404consol.htm. Acesso em: 17 mar. 2021.
- CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis. Pronunciamento Técnico CPC 00 (R2): estrutura conceitual para relatório financeiro. Brasília, 10 dez. 2019. Disponível em: [http://www.cpc.org.br/Arquivos/Documentos/573_CPC00\(R2\).pdf](http://www.cpc.org.br/Arquivos/Documentos/573_CPC00(R2).pdf). Acesso em: 17 mar. 2021.
- PRINCÍPIOS aplicados à contabilidade de custos. 1 Preparatório para Concursos Públicos, 18 jun. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6reroITr6hE>. Acesso em: 17 mar. 2021.

DISCIPLINA:
PRÁTICAS CONTÁBEIS

RESUMO

Você sabe o que são lançamentos contábeis? Os lançamentos contábeis são os registros dos acontecimentos diários que ocorrem na empresa com o objetivo de contabilizar todos os atos e fatos administrativos. Com o avanço da tecnologia, os registros dos atos e fatos administrativos dão-se por meio da alimentação do sistema ERP (Enterprise Resource Planning, que significa Sistema Integrado de Gestão Empresarial), contratado pela empresa, pois existem diversos sistemas disponíveis no mercado voltados a atender a Contabilidade. Para tornar mais fácil a compreensão, vamos citar como exemplo de registro contábil a compra de mercadorias em que a empresa adquire Material de Expediente (fato¹); em seguida, o Fornecedor entrega uma nota fiscal, (fato²), a ser lançada ou contabilizada. No sistema contábil (ERP), esse registro ou lançamento da Nota Fiscal vai gerar automaticamente a entrada de um Bem, pois a empresa adquiriu material para seu uso e, conseqüentemente, uma Obrigação, pois terá que efetuar um pagamento que pode ser realizado por meio de um cheque que sairá da conta Bancos Conta Movimento ou dinheiro que sairá do Caixa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1
VÍDEO 1
VÍDEO 2

VÍDEO 3
VÍDEO 4

AULA 2

VÍDEO 1
VÍDEO 2
VÍDEO 3
VÍDEO 4

AULA 3

VÍDEO 1
VÍDEO 2
VÍDEO 3
VÍDEO 4

AULA 4

VÍDEO 1
VÍDEO 2
VÍDEO 3
VÍDEO 4

AULA 5

VÍDEO 1
VÍDEO 2
VÍDEO 3
VÍDEO 4

AULA 6

VÍDEO 1
VÍDEO 2
VÍDEO 3
VÍDEO 4

BIBLIOGRAFIAS

- BAZZI, S. Contabilidade em ação. Curitiba: Intersaberes, 2014.
- HIGA, N. Contabilidade em processo de escrituração à controladoria. Curitiba: Intersaberes, 2015.
- PADOVEZE, C. L. Contabilidade geral. Curitiba: Intersaberes, 2016.